

## CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2017

Tema: **Fraternidade: Os Biomas Brasileiros e a Diversidade da Vida**

Lema: **Cultivar e Guardar a Criação (Gn 2,15)**

Nelito Dornelas e Magda Melo

### Introdução

Antes de apresentar o tema da CF 2017 sobre os biomas, merece uma pequena explanação sobre a história remota o tema tratado pela CNBB. Quero lembrar que esta não é questão nova, embora para muitos o seja.

A pastoral de conjunto assumida pela CNBB, com o objetivo de receber o Concílio Vaticano II na Igreja do Brasil, bem como a promoção da Campanha da Fraternidade dos anos 60, associados a uma efervescência de movimentos de renovação eclesial e das propostas das reformas de base no campo econômico e social fizeram com que teólogos e pastoralistas iniciassem um processo de reflexão teológica na perspectiva da libertação que ficou conhecido posteriormente como teologia da libertação.

A reflexão da teologia contextualizada se deu a partir do bioma dos pampas, envolvendo Rio Grande do Sul e Uruguai, tendo a frente os teólogos Hugo Asman e Juan Luis Segundo. Toda essa reflexão teológica foi assumida em 1968, pela segunda conferência do Celam em Medellín.

. Em 1971, quando D. Pedro Casaldaliga, assumiu a prelazia de São Felix do Araguaia no Mato Grosso, publicou uma carta pastoral denominada: uma igreja na Amazônia em conflito com o latifúndio. Ressalta-se que o Brasil vivia sobre o regime da ditadura militar no qual não se podia discutir sobre assuntos de interesses do povo, portanto, por prudência, esta carta foi escrita em francês e publicada em Paris.

As denúncias contidas nesta carta percorreram o mundo e sobre a CNBB vieram as recomendações para averiguar o conteúdo da mesma.

Para tanto, na assembleia geral da CNBB de 1972 foram criados quatro grupos de estudos a partir de quatro biomas brasileiros, a saber: Amazônia, caatinga, cerrado e mata atlântica.

Este grupo envolveu as forças vivas da igreja nessas regiões cujos estudos saíram três valiosos documentos. Do bioma Amazônico, o documento de Juca Pírama (o índio – aquele que se deve morrer, cujo resultado se deu no resultado na criação do conselho indigenista milionário, do bioma caatinga, surgiu o documento, eu ouvi os clamores de meu povo cujos resultados foram a criação da pastoral rural e as comunidades eclesiais de base; do cerrado nasceu a comissão pastoral da terra e do bioma mata atlântica, nasceram as comunidades eclesiais de base, a pastoral das periferias e as pastorais sociais.

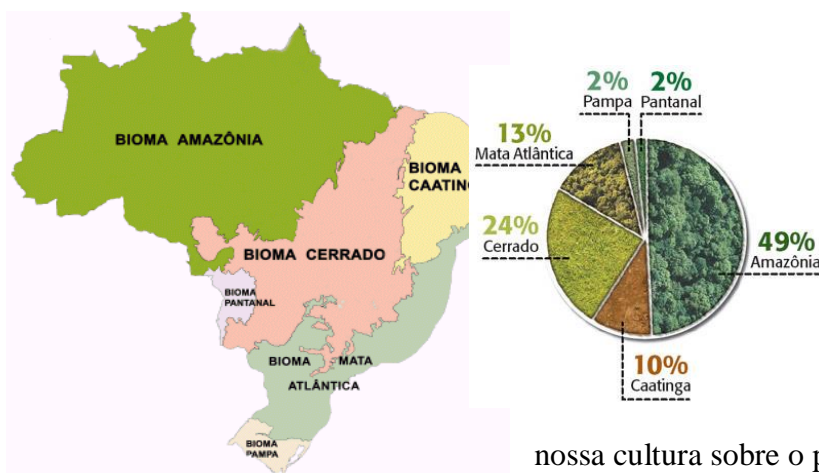
### Objetivo da Campanha

A Campanha da Fraternidade deste ano nos convida a viver a fraternidade em sintonia com cada bioma, com seus respectivos povos, e sua situação atual. Seu tema é: Fraternidade: Os Biomas Brasileiros e a Diversidade da Vida. O lema é: Cultivar e Guardar a Criação (Gn 2,15).

O objetivo geral da CF 2017 é Cuidar da Criação, de modo especial dos Biomas Brasileiros, dons de Deus e promover relações fraternas com a vida e a cultura dos povos, à luz do Evangelho. Atualmente, como resultado da expansão das atividades agropecuárias e da urbanização no país, todos os biomas brasileiros correm risco de extinção caso sejam mantidos os mesmos padrões de ocupação e exploração dos mesmos. O Brasil, embora possua uma grande biodiversidade, corre o risco de perdê-la caso as leis ambientais de proteção desses biomas não sejam colocadas em prática.

A CF 2017 é uma oportunidade para um maior conhecimento e compromisso com a rica diversidade de nosso País, relacionada com todo o planeta. Ela os convida a ter uma atitude solidária com os desafios de cada bioma e não ficar olhando só para o nosso “quintal”. É preciso que as nossas

comunidades se empenhem cada vez mais com as propostas da CF 2017. Seu tema não é repetição do ano passado. É uma ampliação.



O homem é formado do pó da terra e recebe de Deus o sopro de vida. Ele é a porção da terra que sente, pensa, ama e cuida. O ser humano nasce da terra e dela depende a sua existência. As ameaças à Terra, ameaçam também a vida do ser humano. A sustentabilidade indica tudo o que se presta a manter a existência de todos os seres, especialmente os seres vivos e

nossa cultura sobre o planeta.

As modernas biológicas nos ensinam que todos os seres vivos são portadores do mesmo código genético de base. Ou seja, há um laço de parentesco que une todos os viventes. Formamos uma comunidade de vida. Assim nos diz o Papa Francisco: “estamos unidos por laços invisíveis e formamos uma espécie de família universal, uma comunhão sublime que nos impele a um respeito sagrado, amoroso e humilde” (LS 89). “Tudo está relacionado e todos nós, seres humanos, caminhamos juntos como irmãos e irmãs numa peregrinação maravilhosa, entrelaçados pelo amor que Deus tem a cada uma das suas criaturas e que nos une também, com terna afeição, ao irmão sol, à irmã lua, ao irmão rio e à mãe terra”. (LS 92).

A terra não somente possui vida sobre ela. Ela mesma é viva. Ela combina o químico, o físico, o ecológico e o antropológico (humano) e é capaz de produzir e reproduzir a vida. E em função disso, a ONU, em abril de 2009 aprovou, por unanimidade que a Terra se chamasse Mãe Terra, Pachamama.

Em resumo, devemos mudar o nosso modo de olhar e nosso modo de nos relacionar com a terra, com a natureza e até conosco mesmos. Conhecer e respeitar seus ciclos de vida, sua capacidade de reprodução e não devastá-la como tem acontecido até agora. A terra não precisa de nós, mas nós somos totalmente dependentes dela. Daí a necessidade de criar alternativas para superar a crise ecológica que vivemos e tende a se acentuar. Estas alternativas passam pela economia solidária, pela agricultura familiar e ecológica, pelo apostar em práticas alternativas e sustentáveis de produção e reciclagem. O conjunto dessas iniciativas se chama biorregionalismo (defesa da vida em cada região específica). Bioma = comunidade de vida.

A CF 2017, ao nos apontar os vários biomas do Brasil, nos indica os vários núcleos ou as várias comunidades de vida com sua vegetação, sua fauna, seu clima e seus habitantes típicos. Temos a tarefa de fazer com que os habitantes de cada comunidade de vida entendam e valorizem o lugar onde vivem. Conhecer o tipo de solo, de florestas, de animais, as fontes de água, o rumo dos ventos, os climas. Trata-se de inserir as pessoas na cultura local, ajudá-las a reconhecer a sua comunidade de vida em suas estruturas sociais, urbanas e rurais, descobrir a sua história local, sentir-se filho e filha da terra e aí empenhar-se na busca da real sustentabilidade.

No Brasil existem seis biomas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e o Pantanal. Cada bioma é uma expressão da rica e variada Criação que nos foi dada gratuitamente por Deus.

### **Fraternidade e biomas**

#### **Amazônia e Caatinga**

**O Bioma Amazônia.** Este é o maior bioma do Brasil. Situa-se na região norte. Abriga uma enorme quantidade bens naturais de biodiversidade. Muitas espécies de plantas e animais não foram ainda catalogadas e de muitas ainda não se descobriu suas propriedades terapêuticas. É um bioma muito visado por causa de seus bens naturais: madeira, borracha, castanha, peixe e minérios. Sua

riqueza cultural inclui o conhecimento tradicional sobre os usos e a forma de explorar seus bens naturais sem esgotá-los nem destruir o habitat natural.

**Desafios do Bioma Amazônia.** No início a Amazônia foi vítima do sistema colonialista que só explorava suas riquezas. Esta política colonialista é a fonte de incontáveis conflitos na terra. Esta situação levou os bispos e prelados da Amazônia à criação de pastorais que acompanhassem homens e mulheres de comunidades inteiras que sofriam as mais variadas formas de agressão aos seus direitos e dignidade. Foi criado o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) – 1974 e a Comissão Pastoral da Terra (CPT) – 1975. Ainda assim, a Amazônia brasileira desaparecerá em 40 anos caso sejam mantidos os índices de desmatamento atuais. Cerca de 80% de sua população vive no meio urbano, com todos os problemas daí derivados: ausência de saneamento básico, aglomeração nas periferias, insalubridade, desemprego e outros desafios próprios de uma concentração urbana e desregulada. A preservação da Amazônia, atacada em todos os sentidos, é de interesse do povo brasileiro e do futuro de toda a humanidade.

**O Bioma Caatinga** (tupi guarani= mata branca). Situa-se no nordeste e norte de Minas Gerais. É o bioma brasileiro sobre o qual se tem mais desinformação e preconceitos. A vegetação da caatinga é dominada por plantas adaptadas ao clima seco e à pouca quantidade de água. Algumas armazenam água, outras possuem raízes superficiais para captar o máximo de água da chuva. A fauna da caatinga é bem diversificada, composta por répteis (principalmente lagartos e cobras), roedores, insetos, aracnídeos, cachorro-do-mato, arara-azul (ameaçada de extinção), sapo-cururu, tatupeba, sagui-do-nordeste, entre outros animais.

**Desafios do Bioma Caatinga** - A região enfrenta também graves problemas sociais, entre eles os baixos níveis de renda e de escolaridade, a falta de saneamento ambiental e os altos índices de mortalidade infantil. Desde o período imperial, tenta-se promover o desenvolvimento econômico na caatinga, porém, a dificuldade é imensa em razão da aridez da terra e da instabilidade das chuvas. A principal atividade econômica é a agropecuária. Alguns projetos de irrigação para a agricultura comercial são desenvolvidos no médio vale do São Francisco, o principal rio da região, juntamente ao Parnaíba. No entanto é um bioma rico, com grande biodiversidade. Tem uma cultura popular rica em criatividade e resistência do povo nordestino. O clima seco, o sol abundante, há tanto tempo tratados como problemas, hoje são percebidos como potenciais poderosos para a geração de energia solar, para o cultivo de frutas.

## **Cerrado e Mata Atlântica**

**O Bioma Cerrado** abrange as regiões do sudeste e centro oeste. O cerrado tem uma grande diversidade. Os Cerrados têm um papel fundamental no ciclo das águas brasileiras. Acumula as águas das chuvas em seu subsolo poroso. Contribui para a formação de grandes aquíferos nas regiões das chapadas. Eles são o berço do Rio São Francisco. Os Cerrados são fundamentais para conservação da Biodiversidade e dos Recursos Hídricos. O Cerrado tem uma grande biodiversidade. No entanto, várias espécies do Cerrado encontram-se na Lista das espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção. Vale lembrar que os povos do cerrado têm uma grande riqueza cultural.

**Desafios do Bioma Cerrado.** Os cerrados estão sendo ocupados e explorados de forma desordenada pelo Agronegócio com a seu monocultivo. Ele é a grande “tentação da serpente”. Produzir mais, com agrotóxicos (poluindo a água, matando o solo) e transgênicos, para a exportação. Esse tipo de monocultivo exige o desmatamento de grandes áreas, vai-se apossando das terras das comunidades tradicionais, compacta os solos, modifica sua química e, por consequência, altera a vegetação, modificando o regime das águas. Tudo isto traz efeitos danosos a todo território brasileiro que precisa desses serviços ambientais. As pessoas não se identificam como parte da natureza, como dependente dela. Isto dificulta o avanço para práticas de cultivo alternativo e sustentável, menos nocivo ao solo e ao ser humano.

**O Bioma Mata Atlântica** é uma das áreas mais ricas em biodiversidade e mais ameaçadas do planeta. No início era mata fechada, rica de variedade animal e vegetal. Mesmo bastante explorada tem um grande poder de regeneração. É uma grade esperança. Destaca-se neste bioma os manguezais que têm um papel especial para o planeta, muitos povos no Brasil e no mundo. Os manguezais, por

estarem estabelecidos em áreas abrigadas, apresentarem alta produtividade, são considerados como berçários naturais para muitas espécies de moluscos, crustáceos, peixes, répteis e aves, garantindo o crescimento e sobrevivência desses organismos. Os manguezais são os aparadores do mar, visto que sua vegetação desempenha função de fixação do solo, evitando processos de erosão.

**Desafios do Bioma Mata Atlântica.** Este Bioma encontra-se ameaçado pelo avanço dos grandes empreendimentos econômicos sobre os territórios tradicionais pesqueiros. A falta de consciência ecológica, a omissão e/ou conivência do poder público e a ganância capitalista tem provocado a degradação dos manguezais e a exclusão de comunidades tradicionais.

A concentração urbana rápida e sem planejamento, causou ocupação de áreas de risco, de mananciais, encostas de morros, compactou os solos, mudou o clima e a qualidade do ar pelos gases das indústrias e dos veículos movidos a combustíveis fósseis. A ausência de saneamento básico é outra grave ameaça. Grande parte dos esgotos das residências de áreas urbanas e rurais é despejada diretamente no mar e nos mangues, como também resíduos que não são descartados corretamente, causando um alto nível de poluição que compromete o equilíbrio do ecossistema. O Cerrado e a Mata Atlântica, já se encontram na lista mundial das áreas com grande diversidade que se encontram ameaçadas de extinção.

### **Pampa e Pantanal**

Do mesmo modo que a sabedoria estava presente nos atos da criação de Deus, ela deve estar no nosso relacionamento com a natureza criada para sermos fieis ao projeto da vida. Quando somos tomados pela sabedoria de Deus a nossa convivência com todas as criaturas na terra vai ficando mais harmoniosa, gostosa de ser desfrutada, com muita solidariedade e alegria. E vamos recuperando o jardim original de nossos biomas.

O Pantanal e os Pampas são ameaçados pelas atividades agropecuárias que comprometem o sistema de cheias dos rios no Pantanal e contribuem para o processo de desertificação do solo nos Pampas.

**O Bioma Pampa.** Trata-se de um Bioma localizado no estado do Rio Grande do Sul. Segundo sua origem indígena significa “região plana”. O Pampa gaúcho foi território de várias etnias de povos indígenas com destaque ao Povo Guarani. Apesar de serem massacrados resistem até hoje. No começo desta resistência destaca-se a figura do líder guarani Sepé Tiaraju, morto em uma emboscada pelos exércitos da Espanha e Portugal. Três dias depois de sua morte mais de 1500 Guaranis foram massacrados.

As paisagens naturais do Pampa se caracterizam pelo predomínio dos campos nativos, com diversidade de matas. O Pampa gaúcho, mesmo sendo dominado pelo latifúndio, tem muitas famílias de pequenos agricultores, donde surgiu o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), que luta por uma reforma agrária. Está localizado no Pampa grande parte do Aquífero Guarani, que é uma reserva estratégica de água doce não só para o Rio Grande do Sul, mas para todo o Brasil e América Latina. Ele é fundamental na manutenção de toda a biodiversidade.

**Desafios do Bioma Pampa.** Este é ameaçado pelo domínio das monoculturas do gado, eucalipto, acácia e pinus. Esses monocultivos são denominados pelos Movimentos Sociais de “Deserto Verde”, exatamente por que são extremamente nocivos ao meio ambiente, prejudicando profundamente a fauna e a flora originais do Pampa.

**O Bioma Pantanal.** O Pantanal é a maior planície alagada do mundo. Ele faz a ligação entre as duas maiores bacias da América do Sul: a do Prata e a Amazônia, o que facilita a dispersão e troca de espécies de fauna e flora entre essas bacias. O Pantanal apresenta ainda um alto índice de preservação de sua formação original, cerca de 84,6%. Depende muito do ciclo das chuvas. Predomina o monocultivo do gado, da cana-de-açúcar e da soja.

**Desafios do Bioma Pantanal.** O uso de insumos agrícolas ameaça a contaminação de solos e dos recursos hídricos. Qualquer impacto negativo nas nascentes e cabeceiras dos rios pode alterar de forma drástica toda a planície inundável. Programas do Regime Militar Brasileiro, como o Pró-Várzeas tiveram efeito negativo sobre essas áreas alagadas, drenando-as para facilitar o cultivo de

monoculturas, ignorando seu papel na regulação do fluxo de água, das nascentes, de “ninhos” da biodiversidade.

O Pantanal sofre os efeitos do desmatamento, queimadas e assoreamento de rios. O crescente número de usinas hidrelétricas está modificando o ciclo hidrológico; a hidrovía em discussão e a produção de carvão ameaçam a cobertura vegetal da região.

### **Conclusão**

Ao visitar os seis biomas brasileiros e conhecendo os seus desafios, somos desafiados a nos tornarmos uma igreja em saída que vá as periferias geográficas e existenciais e saiba escutar os clamores dos povos e da natureza que geme como a mulher em dores de parto, aguardando a nobre manifestação dos filhos de Deus para liberta-la.